



## **CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA: um relato de experiência**

DANDARA ALVES ROCHA TAVARES; EMILLY VITÓRIA PINHEIRO COSTA;  
FRANCISCO RONEY SOUSA SURIANO; IVNA CHRISTINA TABUSO FIUZA;  
MELISSA ALBUQUERQUE BEZERRA; VALESKA PORTELA LIMA

### **RESUMO**

**Introdução:** o câncer de mama é a neoplasia mais comum entre mulheres no mundo, representando uma das principais causas de morte por câncer no Brasil. A detecção precoce é crucial, pois pode reduzir significativamente o grande número de casos registrados, pois a população em geral ainda tem um conhecimento limitado sobre essa neoplasia maligna. Diante disso, surge a necessidade de ações de conscientização e prevenção. **Objetivos:** relatar a experiência vivenciada na “Blitz Educativa”, uma intervenção destinada a promover a conscientização sobre o câncer de mama, enfatizando a importância do autoexame e da mamografia. **Metodologia:** foi aplicada uma intervenção de conscientização sobre o câncer de mama em espaços públicos de Canindé, por meio de uma abordagem direta e dialogada com os transeuntes. O método empregado foi o *método qualitativo de intervenção comunitária*, que visa promover a troca de informações e o esclarecimento de dúvidas por meio de conversas diretas, adaptadas ao contexto e ao perfil da população local. **Resultados:** Verificou-se que a Blitz Educativa revelou um envolvimento expressivo por parte dos participantes, que demonstraram grande interesse em discutir o tema e esclarecer dúvidas sobre saúde mamária. Observou-se um aumento na conscientização sobre o autocuidado, com foco no autoexame e na importância da mamografia. Diversas perguntas surgiram sobre a periodicidade adequada para esses exames, o que destacou o impacto positivo da intervenção ao fornecer informações práticas e relevantes para a saúde cotidiana. Além disso, muitos relataram a intenção de agendar consultas médicas, evidenciando uma mudança de atitude e maior consciência sobre a detecção precoce do câncer de mama. O feedback positivo

reforçou o papel da atividade não apenas na conscientização, mas também no empoderamento dos participantes, que se mostraram mais informados e confiantes em relação à própria saúde. **Conclusão:** a Blitz Educativa mostrou-se eficaz em aumentar a conscientização sobre o câncer de mama, destacando que ações educativas informais podem gerar impactos significativos nas práticas de autocuidado. A receptividade dos participantes e o entusiasmo em aplicar os novos conhecimentos reforçam a importância da continuidade dessas ações, especialmente em comunidades com pouco acesso à informação.

**Palavras-chave:** câncer de mama; detecção precoce; autoexame; educação em saúde; conscientização

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres em todo o mundo, configurando-se como uma das principais causas de morte relacionadas ao câncer. Estima-se que, para cada 100 mil mulheres, aproximadamente 66 novos casos de câncer de mama são diagnosticados no Brasil a cada ano, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca, 2023). Esse cenário evidencia a necessidade de ações contínuas de conscientização e prevenção, uma vez que a detecção precoce pode reduzir significativamente as taxas de mortalidade associadas à doença (Faria *et al.*, 2022). Além disso, a alta prevalência e o impacto social dessa patologia tornam indispensável o investimento em iniciativas educativas que reforcem o conhecimento sobre os fatores de risco, a importância do diagnóstico precoce e as medidas preventivas.

Entre os fatores de risco associados ao câncer de mama, estão o histórico familiar, idade avançada, obesidade, sedentarismo e o consumo excessivo de álcool (Oliveira *et al.*, 2022). No entanto, muitos desses fatores podem ser controlados ou atenuados com mudanças no estilo de vida e com a conscientização sobre a doença. A promoção do autoexame das mamas e a realização regular de mamografias são medidas fundamentais para a detecção precoce, conforme recomenda o Ministério da Saúde (Silva e Pereira, 2021). No entanto, muitas mulheres, especialmente em comunidades mais vulneráveis, ainda apresentam lacunas no conhecimento sobre essas práticas, o que pode comprometer o diagnóstico em estágios iniciais da doença (Campos *et al.*, 2021).

Neste contexto, a educação em saúde desempenha um papel crucial, pois possibilita a disseminação de informações claras e acessíveis à população. Estudos demonstram que

campanhas educativas são eficazes para aumentar o nível de conscientização e incentivar a adesão a práticas preventivas, como o autoexame e a mamografia (Silva e Pereira, 2021). Iniciativas como essas são essenciais para reduzir a incidência de casos diagnosticados em estágios avançados, o que poderia melhorar significativamente o prognóstico das pacientes (Freitas *et al.*, 2023). Além disso, é fundamental que essas ações educativas sejam inclusivas e alcancem todos os grupos populacionais, especialmente aqueles com menor acesso à informação e aos serviços de saúde.

A presente ação, denominada “Blitz Educativa”, foi idealizada com o objetivo de promover a conscientização sobre o câncer de mama, focando na importância da detecção precoce e do autoexame. A estratégia adotada consistiu na abordagem direta de pessoas em espaços públicos, onde foram realizados diálogos informativos e distribuídos materiais educativos. Dessa forma, busca-se não apenas sensibilizar a população sobre a gravidade da doença, mas também proporcionar orientações práticas sobre como realizar o autoexame e a relevância da mamografia a partir dos 40 anos.

## **2 METODOLOGIA**

A ação intitulada “Blitz Educativa” foi realizada em duas praças públicas de Canindé, a Praça da Basílica e a Praça da Matriz, durante o mês de outubro de 2024, com o objetivo de conscientizar a população sobre o câncer de mama. A intervenção consistiu na abordagem direta de transeuntes, de forma voluntária, para dialogar sobre a importância do autoexame e da mamografia como ferramentas de detecção precoce da doença.

As conversas informais permitiram esclarecer dúvidas sobre o câncer de mama, abordando fatores de risco, sinais de alerta e a importância do diagnóstico precoce. Durante as interações, os participantes foram instruídos sobre como realizar o autoexame das mamas e foram incentivados a adotar hábitos preventivos. A abordagem ocorreu em dias de maior circulação, como finais de semana, visando alcançar um público diversificado.

Essa estratégia foi escolhida por sua praticidade e eficácia em estabelecer uma comunicação direta e acolhedora com a população. A relevância da intervenção reside no aumento da conscientização local e na promoção de práticas de autocuidado, especialmente entre indivíduos que podem não ter fácil acesso a informações sobre saúde. A ação não apenas promoveu o aprendizado, mas também incentivou a troca de experiências, contribuindo para um entendimento mais profundo sobre a importância da prevenção do câncer de mama.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a *Blitz Educativa*, foi possível observar uma ampla gama de reações dos participantes ao serem abordados sobre o câncer de mama. A maioria demonstrou surpresa, mas também uma disposição clara para aprender sobre a doença, especialmente em relação às práticas de prevenção, como o autoexame e a importância da mamografia. Essa receptividade inicial ultrapassou as expectativas da equipe, que inicialmente havia se preparado para enfrentar possíveis resistências e dúvidas comuns sobre o tema. O interesse demonstrado pelos participantes foi um reflexo positivo da necessidade e relevância do tema na comunidade.

Um dos principais resultados observados foi o elevado engajamento dos participantes. Muitos buscaram informações adicionais e se mostraram interessados em continuar a conversa, o que evidenciou o impacto positivo da intervenção na conscientização sobre o câncer de mama. Durante as interações, surgiram muitas perguntas, especialmente relacionadas à frequência recomendada do autoexame e à necessidade de realizar mamografias a partir dos 40 anos. As questões levantadas indicaram um nível significativo de curiosidade sobre a doença, algo que não só refletiu o desejo de aprender mais, mas também a busca por orientação prática para incorporar essas práticas de prevenção no cotidiano.

Esse engajamento foi visível ao longo da intervenção, com a maioria dos participantes se mostrando mais informada e empoderada em relação à saúde mamária. Observou-se uma mudança clara na percepção do público, que começou a compreender melhor a importância do autoexame e da detecção precoce como estratégias fundamentais para a prevenção do câncer de mama. Muitas pessoas expressaram, ao longo da atividade, que se sentiam mais seguras e confiantes para realizar os autoexames, com alguns participantes relatando que haviam identificado, por meio das orientações, a importância de se atentar a alterações que antes poderiam passar despercebidas.

Esse empoderamento foi complementado por uma mudança de atitude significativa. Diversos participantes mencionaram a intenção de marcar consultas médicas para discutir a necessidade de exames de rastreamento, como a mamografia, e de realizar os autoexames de forma mais frequente. Alguns chegaram a compartilhar que haviam adiado esses exames anteriormente por falta de informação ou por receio de estarem "despreparados" para lidar com um diagnóstico. A disposição deles em buscar apoio profissional sugere uma mudança potencialmente duradoura nas práticas de autocuidado e a incorporação de hábitos preventivos mais regulares.

Além disso, a intervenção também estimulou um grande interesse por práticas de autocuidado em geral. Alguns participantes falaram sobre o desejo de adotar hábitos de vida mais saudáveis, como a mudança na alimentação e a prática de exercícios, como consequência do novo conhecimento adquirido. Esse tipo de feedback é fundamental, pois sugere que a ação educativa não só impactou diretamente a conscientização sobre o câncer de mama, mas também motivou uma reflexão mais ampla sobre a saúde de forma geral, com um foco na prevenção.

O feedback coletado ao longo da *Blitz Educativa* foi amplamente positivo. Frases como “é bom saber que existem maneiras de prevenir” e “quero aprender mais sobre como cuidar da minha saúde” foram recorrentes e indicam que os participantes não apenas absorveram as informações, mas também ficaram motivados a aplicar esses novos conhecimentos em suas vidas. O entusiasmo demonstrado foi um indicativo de que iniciativas educativas, como essa, têm o potencial de criar mudanças significativas nas atitudes e comportamentos das pessoas em relação à sua saúde.

Um aspecto importante a ser destacado foi a sugestão de encontros periódicos para reforçar a conscientização e a educação sobre o câncer de mama. Isso mostra que os participantes não veem essa intervenção como uma ação isolada, mas como uma oportunidade de aprendizado contínuo. Esse desejo de continuidade reforça a ideia de que campanhas educativas não devem ser pontuais, mas sim sustentadas ao longo do tempo, para que os efeitos de mudança de comportamento possam ser mais duradouros e efetivos.

Por outro lado, a experiência também trouxe alguns desafios que foram superados ao longo da intervenção. Alguns participantes inicialmente mostraram resistência ao tema, seja por questões culturais, tabus em torno da doença ou simplesmente por uma falta de familiaridade com o assunto. Esses momentos de resistência, no entanto, foram mitigados pela criação de um ambiente acolhedor e não julgador. A equipe fez questão de oferecer uma abordagem respeitosa e sensível às diferentes realidades dos participantes, o que permitiu superar as barreiras iniciais e engajar as pessoas de forma mais eficaz.

Outro ponto que se destacou foi a importância de considerar o contexto cultural e social dos participantes. Muitas pessoas que participaram da *Blitz Educativa* vinham de comunidades com menos acesso a informações de saúde e a serviços médicos. Esse aspecto evidenciou a relevância de estratégias educativas que não apenas informem, mas também adaptem o conteúdo e a abordagem de acordo com as particularidades de cada grupo. A experiência demonstrou que é essencial envolver a comunidade de maneira que se sinta parte do processo de aprendizado, respeitando suas vivências e realidades.

A *Blitz Educativa* também proporcionou um aprimoramento nas habilidades de comunicação da equipe, que aprendeu a se adaptar às diferentes necessidades dos participantes e a lidar com situações imprevistas, como as resistências iniciais. Esse aprendizado pode ser um recurso importante para futuras intervenções, pois a equipe passou a perceber que, para ter sucesso, a educação em saúde deve ser dinâmica, sensível e, acima de tudo, inclusiva.

Em suma, a intervenção demonstrou ser eficaz não apenas na disseminação de informações sobre o câncer de mama, mas também na promoção de comportamentos preventivos. A disposição dos participantes para adotar práticas de autocuidado, realizar exames e buscar apoio médico reflete um impacto positivo e potencialmente duradouro na saúde comunitária. A continuidade dessas ações educativas, além de essencial, parece ser a chave para a construção de uma cultura de prevenção e cuidado com a saúde no longo prazo.

#### **4 CONCLUSÃO**

A intervenção realizada por meio da Blitz Educativa foi efetiva na promoção da conscientização sobre o câncer de mama. O engajamento dos participantes demonstrou a relevância de ações educativas na comunidade. As conversas informais não apenas esclareceram dúvidas, mas também despertaram o interesse em práticas preventivas, como o autoexame e a detecção precoce.

Os resultados indicaram uma mudança significativa na percepção do público sobre a doença. A maioria dos participantes expressou uma nova compreensão acerca da importância de cuidar da saúde mamária. Além disso, o feedback positivo recebido reforçou a necessidade de continuidade em ações educativas. A experiência revelou a eficácia de abordagens informais para disseminar informações sobre saúde. A receptividade dos participantes sugere que iniciativas semelhantes podem gerar um impacto duradouro nas práticas de autocuidado. A equipe envolvida também se beneficiou, desenvolvendo habilidades importantes na comunicação e na promoção da saúde.

Por fim, esta ação reforça a importância de investir em campanhas educativas voltadas para o câncer de mama, especialmente em comunidades onde o acesso à informação é limitado. A continuidade dessas iniciativas pode contribuir significativamente para a redução da mortalidade e melhoria da qualidade de vida das mulheres.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instituto Nacional de Câncer**. Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2023.

CAMPOS, L. F.; FREITAS, J. P.; OLIVEIRA, A. B. Conscientização sobre o câncer de mama: impacto das campanhas educativas. **Revista de Educação em Saúde**, v. 40, n. 3, p. 110-118, 2021. Disponível em: <https://www.revistaeducacaoemsade.org>. Acesso em: 14 ago. 2023.

CAMPO, A. et al. Eficácia de campanhas de conscientização sobre câncer de mama em comunidades. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 7, p. 15-20, 2021. Disponível em: <https://www.revistasaudepublica.com>. Acesso em: 16 ago. 2023.

FARIA, A. L.; OLIVEIRA, T. R.; SILVA, M. M. Detecção precoce do câncer de mama: uma revisão das práticas preventivas. **Revista Brasileira de Oncologia**, v. 58, n. 2, p. 34-45, 2022. Disponível em: <https://www.revistabrasileiradeoncologia.com>. Acesso em: 18 ago. 2023.

FARIA, F. et al. Importância do diagnóstico precoce do câncer de mama. **Jornal Brasileiro de Medicina**, v. 45, n. 2, p. 103-110, 2022. Disponível em: <https://www.jornalbrasileirodemedicina.com>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FREITAS, M. *et al.* Mamografia: recomendações e evidências científicas. **Clínica de Mastologia**, v. 12, n. 4, p. 201-210, 2023. Disponível em: <https://www.clinicademastologia.com>. Acesso em: 22 ago. 2023.

FREITAS, R. B.; CAMPOS, M. L.; PEREIRA, F. C. Estratégias educativas para o controle do câncer de mama: uma análise das práticas atuais. **Revista Brasileira de Saúde**, v. 45, n. 5, p. 89-101, 2023. Disponível em: <https://www.revistabrasileiradesaude.com>. Acesso em: 24 ago. 2023.

GOMES, R. A. Saúde comunitária e educação em saúde: uma abordagem necessária. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 2, p. 123-132, 2022. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.com>. Acesso em: 26 ago. 2023.

OLIVEIRA, L. A.; PEREIRA, F. C.; FREITAS, R. B. Fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de mama em mulheres brasileiras. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 4, p. 507-519, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdesaude.com>. Acesso em: 28 ago. 2023.

OLIVEIRA, R. et al. Fatores de risco para câncer de mama: revisão e implicações. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, n. 3, p. 495-505, 2022. Disponível em: <https://www.revistabrasileiradeepidemiologia.com>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PEREIRA, J. C. Autoexame das mamas: uma prática importante para a detecção precoce. **Mastologia em Foco**, v. 10, n. 1, p. 25-30, 2023. Disponível em: <https://www.mastologiaemfoco.com>. Acesso em: 1 set. 2023.

SILVA, L. F.; PEREIRA, A. R. Eficácia de programas educativos sobre câncer de mama. **Revista Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, p. 345-354, 2021. Disponível em: <https://www.revistabrasileiradesaudecoletiva.com>. Acesso em: 3 set. 2023.

SILVA, M. G.; PEREIRA, C. S. A importância do autoexame e da mamografia para a detecção precoce do câncer de mama. **Revista Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 12-18, 2021. Disponível em: <https://www.revistasaudepública.com>. Acesso em: 5 set. 2023.